

## *A mobilização vence o medo*

Maior greve dos últimos 20 anos arranca conquistas históricas



Foto: Karine Endres

**O**s bancários realizaram uma grande Campanha Salarial em 2010. Através da mobilização, a categoria mostrou sua união e força, garantindo conquistas históricas. A greve nacional dos bancários ficou registrada como a maior dos últimos vinte anos.

Ao todo, 8.280 agências de bancos públicos e privados foram fechadas em todos os 26 estados e no Distrito Federal. Com uma forte adesão desde o primeiro dia, os bancários mostraram sua indignação com a proposta indecente apresentada pelos banqueiros, que apontou apenas 4,29% de reajuste.

O índice que repunha apenas a inflação – medida pelo INPC – de setembro de 2009 a agosto de 2010 foi categoricamente rejeitada pelos bancários de todo o país, em assembleias realizadas no dia 28 de setembro. Como resposta à proposta indecente, a categoria iniciou a greve por tempo indeterminado já no dia seguinte.

Embora enfrentando uma série de dificuldades, a categoria bancária conseguiu arrancar um índice que garante aumento real, elevação no piso salarial e uma PLR melhor.

Também importante, foi a garantia de cláusulas que criam mecanismos de combate ao assédio moral e em

defesa da segurança bancária.

Após 15 dias paralisados, os bancários garantiram conquistas, mostrando a importância da união e da mobilização para se avançar em direitos e benefícios.

Agora, que todos recebem em suas contas os benefícios da luta levada à frente por uma maioria, fica a pergunta: onde você estava? Lembre-se que na hora da colheita, todos recolhem os frutos. Mas nem todos participaram do cultivo e houve até quem se empenhasse para que o granizo danificasse o trabalho coletivo.

Neste ano, houve alterações nas regras do auxílio-creche/babá em consequência de mudança na lei que rege a educação no país - que antecipou a matrícula no ensino fundamental para as crianças com seis anos, a partir de 2011.

### **Adequações no auxílio-creche/babá**

O montante que atualmente é

pago em 83 meses passa a ser feito em 71 meses.

Desta forma, o valor sobe de R\$ 207,95 para R\$ 261,33. Assim não terá prejuízo individual, pois não haverá redução da quantia total do direito. Além disso, foram criadas regras para dois casos de transição. Quem tem filho entre o 59º e o 71º mês receberá antecipadamente os últimos 12 meses faltantes (de 71º a 83º) em parcelas iguais a serem pagas nos meses restantes até atingir o 71º mês do auxílio.

### **Dias parados**

Os dias parados durante a greve serão compensados a partir da assinatura da convenção coletiva até o dia 15 de dezembro de 2010 e não poderão ser descontados em hipótese alguma.

A compensação será limitada a 2 horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriados, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo.

### **Confira os principais pontos da proposta aceita**

- :: **Reajuste de 7,5%** (aumento real de 3,1%) para quem ganha até R\$ 5.250.
- :: R\$ 393,75 ou reajuste de 4,29% (inflação do período) para os salários superiores a R\$ 5.250 - o que for mais vantajoso para os bancários.
- :: **Reajuste de 16,33%** (aumento real de 11,54%) nos pisos salariais: Portaria: R\$ 870,84. | Escritório: R\$ 1.250,00 | Caixa: R\$ 1.250,00.
- :: **PLR** - Regra básica: 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181.
- Parcela adicional: 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.400,00.
- Isso significa que na regra básica o reajuste é de 7,5% e na parcela adicional de 14,28%. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798.
- **Antecipação da PLR**: 60% da regra básica mais 50% da parcela adicional até 10 dias corridos após a assinatura da Convenção Coletiva.
- :: Gratificação de caixa: R\$ 311,67.
- :: Adicional tempo de serviço: R\$ 17,83.
- :: Auxílio-refeição: R\$ 18,15.
- :: Auxílio-cesta alimentação: R\$ 311,08.
- :: 13ª cesta-alimentação: 311,08.
- :: Auxílio-creche/babá: Reajuste de 7,5% com adequação à nova legislação sobre o ensino fundamental
- :: Ajuda deslocamento noturno: R\$ 62,59.
- :: Indenização por morte/incapacidade decorrente de assalto: R\$ 89.413,79.
- :: Requalificação profissional: R\$ 893,63.
- :: Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, que inclui definição de mecanismos de combate ao assédio moral, a serem implementados mediante adesão voluntária dos sindicatos e dos bancos por meio de acordo aditivo.
- :: **Segurança bancária**:
- No caso de assalto, atendimento médico ou psicológico logo após o ocorrido.
- O banco registrará BO em caso de assalto, tentativa e sequestro.
- Possibilidade de realocação para outra agência ao bancário vítima de sequestro.

**Veja a proposta completa em [www.bancax.org.br](http://www.bancax.org.br)**



## Banrisulenses conquistam comissões paritárias

Com uma mobilização não vista há muito tempo, os banrisulenses garantiram avanços na suas reivindicações específicas.

Entre os itens, está o reajuste de 7,5% sobre todas as verbas salariais (auxílios creche, rancho etc.) para o conjunto dos banrisulenses.

Já quanto à remuneração fixa dos operadores, o banco ofereceu o reajuste de R\$ 18,33%. Com isso, o valor fixo recebido pelos ONs, passa para R\$ 355,00. Todos os benefícios definidos através da negociação serão estendidos aos banrisulenses afastados para tratamento de saúde.

Os representantes do banco se

comprometeram de encaminhar a composição de uma Comissão Paritária para discussão de um novo quadro de carreira para o Banrisul. A primeira reunião já foi agendada para o dia 11 de novembro. Também serão criadas outras quatro comissões específicas para discutir os seguintes temas: Saúde e Condições de Trabalho; Segurança Bancária; Cabergs e Fundação Banrisul.

A PLR do Banrisul foi paga tendo como referencial os valores de 2009. A diferença será paga conforme a Fenaban - dez dias após a assinatura da CCT, assim como a PLR adicional. Esta terá como base o lucro apresentado em agosto de 2010, sendo que a diferença da adicional será paga no final do ano.

## Bancários do BB têm aumento real e elevação do piso

A proposta aceita pelos funcionários do BB prevê reajuste salarial linear entre 7,5% e 13% para todos os trabalhadores (sem teto) e de 13% para o piso, que foi de R\$ 1.415 para R\$ 1.600,00. A elevação no piso trará efeitos em todo o PCS.

As demais verbas, como cesta-alimentação, vale-refeição e também os valores de referência dos comissionados terão reajuste de 7,5%.

**Descomissionamento** - A negociação garantiu o fim do descomissionamento de bancários após apenas uma avaliação. Agora ele só poderá ocorrer quando houver três ciclos avaliatórios negativos e sequenciais. Essa regra não se aplica aos primeiros gestores e os que estão enquadrados como NRF4. O movimento sindical não defende qualquer tipo de descomissionamento, mas considera a alteração um avanço.

**CABB** - Também foi garantido que as regras da trava de dois anos considerarão as funções de

atendente A e B como o mesmo cargo. Ou seja, se o bancário cumprir um ano em cada uma das funções estará liberado para promoção.

**Carreira de Mérito** - Outro avanço conquistado foi o estabelecimento de critérios para promoções por mérito. Os bancários garantiram que o PCR, dirigido aos comissionados, será implantado a partir de março de 2011 (retroativo a setembro), composto por 25 níveis e com valores cumulativos e agregados ao salário. O cálculo começará a ser considerado a partir de 2006. É o início da efetivação do que foi debatido na mesa temática de remuneração.

A Carreira M terá 25 níveis, sendo que cada um deles valerá cerca de R\$ 88 (incluindo a gratificação semestral) e cada nível M será adquirido quando o funcionário completar 1.095 pontos na carreira.

Para cada dia que o funcionário exercer um cargo comissionado, será atribuída uma pontuação de, no mínimo, 1 ponto. Conforme a complexidade do cargo, essa pontuação aumenta.

## Caixa paga regra básica, parcela adicional e metade da PLR Social no dia 29

Exemplo do ano passado, a empresa vai creditar agora a regra básica e a parcela adicional da PLR, bem como a metade da PLR Social, conquistada com a unidade e a força da greve nacional deste ano.

Cada empregado vai receber a regra básica da PLR, que corresponde a 90% do salário, mais o valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010, o que ocorrer primeiro.

Considerando a projeção do lucro em R\$ 2,550 bilhões, o total de 13% do lucro virá primeiro e será insuficiente para a aplicação integral da regra básica. Desta forma, nos moldes do ano passado, será usado um redutor de 35%, garantindo a distribuição de 13% do lucro.

Assim, cada empregado terá um crédito de 90% da remuneração-base mais a parcela de R\$ 1.100,80, deduzindo-se do total apurado o redutor de 35%. O teto também terá o efeito desse redutor.

### Parcela adicional da PLR

Conforme a fórmula aprovada, também será paga a parcela adicional da PLR que corresponde a 2% do lucro líquido, dividido pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 2.400.

Diante da projeção do lucro de 2010, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620,00.

### PLR Social

A Caixa vai distribuir 4% do lucro líquido a título de PLR Social,

também dividido pelo número total de empregados, em partes iguais.

### Outros pontos aprovados

**Reajuste** - reajuste de 7,5% para todos os empregados, sem o limite de R\$ 5.250 da Fenaban, o que representa aumento real de 3,08%.

**Piso maior** - O piso da carreira administrativa passa de R\$ 1.452 para R\$ 1.637, índice de 12,74%. O piso de ingresso teve reajuste de 10,19%, para quem está em estágio probatório e passa para R\$ 1.600. Além dos 7,5%, será agregado nas demais referências R\$ 39, o que resulta em reajustes que variam de 8,4% a 12,74% nos valores da tabela. A carreira profissional também terá enquadramento automático no segundo nível, após conclusão do contrato de experiência de 90 dias, saindo da referência 801 para 802 de sua tabela.

**Promoção por mérito** - Todos os empregados promovíveis em 2009, independentemente em qual plano de carreira estejam enquadrados, receberão 1 Delta, retroativo a janeiro. Também constará do acordo que a promoção por mérito de 2010 será paga em março de 2011, retroativo a janeiro de 2011.

**Qualificação profissional** - Ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas graduação. E de 2,6 mil para 3 mil bolsas idioma.

**PFG e PSI** - Discutir Plano de Funções Gratificadas (PFG) e o Processo Seletivo Interno (PSI) na mesa permanente. Formação de comissão paritária para discutir das pendências no SIPON.

## Convenção Coletiva já está assinada

Contraf-CUT, seus sindicatos filiados e demais entidades sindicais dos bancários e a Fenaban assinaram na quarta-feira, dia 20, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional 2010/2011.

“A convenção coletiva sacramenta o melhor acordo conseguido nas últimas duas décadas, conseguido com a força e a unidade nacional da categoria, que paralisou bancos públicos e privados em todo o país. Foi uma campanha salarial muito bonita e que ficará para a história da categoria”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e

coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

### Antecipação da PLR será paga até dia 30 de outubro

O acordo com os bancos prevê o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 10 dias corridos após a assinatura da CCT. O pagamento deverá ser feito, no máximo, até dia 30 de outubro.

Assim, haverá o crédito de 60% da regra básica da PLR que corresponde a 54% do salário mais R\$ 660,48, com teto de R\$ 4.308,60. Também será paga a primeira parcela do adicional da PLR com a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, podendo chegar a R\$ 1.200 para cada bancário.



Borges de Medeiros, 676, Centro  
Caxias do Sul - RS  
Cep: 95020-310  
Fone: (54) 3223.2166  
Fax: (54) 3223.2405  
bancax@bancax.org.br

## Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região  
Fundado em 24 de outubro de 1935  
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

### Coordenadores de Secretarias:

**Imprensa, Divulgação e Mobilização:**

Daniela Amoretti Finkler;

**Organização e Política Sindical:**

Vaine Terezinha Andreguete;

**Movimentos Sociais:** Marcelo Caon;

**Formação:** Ademar Henrique Bellini;

**Finanças, Patrimônio e Administração:**

Ariovaldo Adão Filippi;

**Cultura Esporte e Lazer:** Luis Fernando Loro;

**Saúde e Relações do Trabalho:**

Vilmar José Castagna;

**Base Territorial:** Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

**Conselho Editorial:** Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

**Jornalista Responsável:**

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;



# Que Brasil queremos?

Eleições 2010 colocam frente à frente dois projetos opostos de país. Para os bancários, fica a pergunta: que país queremos para o nosso futuro? Um Brasil que negocia e conquista ou um país que se vende e se submete?

**N**os oito anos do governo do tucano Fernando Henrique Cardoso (1998 a 2001) os bancários acumularam perdas que chegaram a quase 60% frente ao INPC do período.

Embora todos tenham tido reajustes que não repuseram a inflação – isto é, aumento real zero – os bancários dos bancos públicos federais foram os que arcaram com as maiores perdas.

No Banco do Brasil, o déficit perante a inflação chegou a 50,34%. Já os bancários da Caixa Econômica Federal amargaram uma situação ainda pior. Eles viram seus salários serem achatados e perderem em mais da metade o seu poder de compra. O déficit de reajuste perante o INPC foi de quase 60%.

Os oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foram marcados pelo sucateamento e arrocho salarial nos bancos públicos. Em cinco destes oito anos, os empregados da CEF não tiveram nenhum reajuste. Nem repondo a inflação, muito menos ganho real. Em 1996, enquanto os trabalhadores dos bancos privados levaram em seus contracheques um aumento salarial de 10,8%, em um cenário de inflação de 14,28, os bancários da CEF e do BB viram seus salários encolherem, com aumento zero.

Em um cenário onde mais de vinte mil pessoas do quadro de trabalhadores da empresa era formado por estagiários ou terceirizados, os bancários da CEF tiveram sua capacidade aguerrida e mobilizada de luta enfraquecida e seus ânimos dobrados pela política neoliberal de FHC.

Essa história começa a se reverter no governo de Lula (PT), que iniciou em 2002 e se encerra no fim deste ano. No acumulado até agora, destes oito anos, os bancários do BB registram aumento real – isto é, já descontado o índice que apenas repõe a perda inflacionária – de quase 10%. Já os bancários dos bancos privados acumularam aumento real de 6,95%. Os empregados da CEF fazem valer sua honra aguerrida e ainda precisam recuperar a diferença perdida. Mesmo com Lula, os antigos economiários conquistaram 0,03% de aumento real.

Mas é a possibilidade de continuarmos avançando na luta por aumento real, melhores condições de trabalho, fim das terceirizações, das metas abusivas, do assédio moral, por mais

segurança e qualidade de vida que defendemos o voto consciente.

Nos oito anos em que estive à frente do governo, o tucano Fernando Henrique Cardoso implementou uma política de desmonte do Estado, de privatizações, entrega do patrimônio público, ataque aos direitos dos trabalhadores, arrocho salarial e implementação dos princípios neoliberais em detrimento da população brasileira.

Foi o governo de Lula que enterrou a Alca, reativou a economia através do desenvolvimentismo, da implementação de políticas sociais com distribuição de renda, fortalecimento do Estado. Foram as iniciativas de Lula que impediram que o Brasil submergisse na pior crise econômica e financeira desde a grande depressão de 1929.

A marca importante do Governo Lula foi a retomada gradual de políticas nacionais, valendo destacar que elas foram um dos principais focos do desmonte do Estado nos anos 90. Muitas tiveram como norte o combate às desigualdades sociais e regionais do Brasil. Por seu turno, a estratégia

de atacar pelo lado da demanda, com políticas sociais, política de reajuste real elevando o salário mínimo e a ampliação significativa do crédito, teve impacto na retomada do crescimento da indústria, do comércio, do crédito e no poder aquisitivo da população.

Agora, novos desafios se impõem à sociedade brasileira. É o momento de definirmos o rumo que nosso país seguirá nos próximos anos. Temos em nossas mãos grandes riquezas nacionais, que fazem brilhar os olhos estrangeiros. Temos a possível maior reserva de petróleo do mundo, temos a maior floresta tropical do mundo, assim como a maior reserva de água doce proveniente de recursos hídricos acima e abaixo do solo e também temos uma das maiores e mais complexas biodiversidades em um único solo nacional.

Quem irá gerir esses recursos? Um voto é um cheque em branco. Além de palavras e discursos que se perdem ao vento, os únicos dados concretos que temos ao votar são as ações já implementadas pelos partidos e pelos aspirantes ao poder federal.

TABELA 1  
REAJUSTES DOS BANCÁRIOS – 1995 a 2010

Data-base	set/1994-ago/2002							
	BB		CAIXA		FENABAN		INPC	
	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Anual (%)	Acumulado (%)
1995	25,00	25,00	20,94	20,94	30,00	30,00	25,80	25,80
1996	0,00	25,00	0,00	20,94	10,80	44,04	14,28	43,76
1997	0,00	25,00	0,00	20,94	5,00	51,24	4,30	49,95
1998	0,00	25,00	1,00	22,15	1,20	53,06	3,52	55,22
1999	0,00	25,00	0,00	22,15	5,50	61,48	5,25	63,37
2000	1,70	27,13	0,00	22,15	7,20	73,10	6,96	74,74
2001	2,00	29,67	0,00	22,15	5,50	82,62	7,31	87,52
2002	5,00	36,15	5,00	28,26	7,00	95,41	9,16	104,69

  

Data-base	set/2003-ago/2010							
	BB		CAIXA		FENABAN		INPC	
	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Reajustes (%)	Reajustes Acumulados (%)	Anual (%)	Acumulado (%)
2003	12,60	12,60	12,60	12,60	12,60	12,60	17,52	17,52
2004	8,50	22,17	8,50	22,17	8,50	22,17	6,64	25,32
2005	6,00	29,50	6,00	29,50	6,00	29,50	5,01	31,60
2006	3,50	34,03	3,50	34,03	3,50	34,03	2,85	35,35
2007	6,00	42,08	6,00	42,08	6,00	42,08	4,82	41,88
2008	10,00	56,28	10,00	56,28	10,00	56,28	7,15	52,02
2009	9,18	70,63	6,00	65,66	6,00	65,66	4,52	58,89
2010 (4)	7,50	83,43	7,50	78,08	7,50	78,08	4,29	65,71

Tabela comparativa entre os reajustes dos bancários nos últimos 16 anos. Fonte: Dieese/RS

Evolução Salarial dos Bancários				
Período		BB	CEF	Fenaban
Setembro de 2003 a Agosto de 2010	Inflação acumulada (INPC - IBGE)	104,69	104,69	104,69
	Diferença do ganho acumulado sobre a inflação	- 50,34	- 59,60	- 4,75
Setembro de 2003 a Agosto de 2010	Inflação acumulada (INPC - IBGE)	65,71	65,71	65,71
	Diferença do ganho acumulado sobre a inflação	+ 9,66	+ 0,03	+ 6,95

Fonte: Dieese/RS

"Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence."

Privatizado, de Bertolt Brecht



## Privatizações continuam na agenda do dia

**É** ingenuidade pensar que os tucanos renegaram sua agenda privatista.

O assessor técnico para a área de energia da campanha de Serra (PSDB) e ex-genro de FHC, David Zylbersztajn, disse recentemente ao jornal 'Valor Econômico', que aconselhava o candidato a abandonar o modelo do atual governo federal para o pré-sal, baseado na partilha, e adotar o regime de concessões de campos de petróleo. A defesa das concessões está em site tucano oficial.

Além disso, criticou o aumento da participação do Estado na empresa. "Não tem que existir estatal comprando ou vendendo petróleo", disse. No governo FHC, Zylberstajn queria encolher a Petrobras, vendendo refinarias. E por pouco a empresa não passou a se chamar Petrobrax.

Na década de 90, com a eleição de Fernando Collor, inicia-se concretamente o processo de privatização brasileiro, mas é justamente com Fernando Henrique Cardoso que esse programa é intensificado, tanto é que "rendeu" aos cofres públicos entre 1995 a 2002 US\$ 93 bilhões, nesse processo foram bancos como o Banespa e o Banerj, a Vale do Rio do Doce, a Usiminas, a CSN, o sistema de telecomunicações e elétrico.

Desde 1990, 41 empresas estatais foram privatizadas no país, segundo o Dest - Ministério do Planejamento. Atualmente, a União detém participação direta ou indireta em 120 empresas estatais, englobando as empresas públicas, as sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas, além das demais empresas controladas pela União. Segundo o Dest, em 1980, o país tinha 213

empresas estatais, e esse número passou para 186 em 1990 e para 103 em 2000. A alteração nesses números envolve, além de privatizações, as incorporações e liquidações de empresas.

No setor de energia, das 63 distribuidoras do país, 45 foram privatizadas, como a Light, do Rio de Janeiro, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e a Eletropaulo, de São Paulo. Entre as 18 estatais, estão a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a Companhia Energética de Brasília

(CEB) e a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

A privatização da Companhia Vale do Rio Doce, ocorrida em 1997, ainda causa polêmica. O principal argumento usado pelos defensores da reestatização da Vale é de que a companhia teria sido vendida por um preço considerado abaixo do de mercado, US\$ 3,3 bilhões. Hoje, a empresa tem capitalização de mercado de aproximadamente US\$ 140 bilhões, com cerca de 500 mil acionistas em todos os continentes.

**Balanco comparativo entre os anos de governo FHC (PSDB) e do governo Lula (PT)**

Pontos Comparativos	Governo FHC PSDB	Governo Lula PT
Risco Brasil	2.700 pontos	200 pontos
Salário Mínimo	78 dólares	210 dólares
Dólar	R\$ 3,00	R\$ 1,68
Dívida FMI	Não mexeu	Pagou
Indústria naval	Não mexeu	Reconstruiu
Universidades Federais Novas	Nenhuma	10
Extensões Universitárias	Nenhuma	45
Escolas Técnicas	Nenhuma	214
Valores e Reservas do Tesouro Nacional	185 Bilhões de Dólares Negativos	160 Bilhões de Dólares Positivos
Créditos para o povo/PIB	14%	34%
Estradas de Ferro	Nenhuma	3 em andamento
Estradas Rodoviárias	90% danificadas	70% recuperadas
Industria Automobilística	Em baixa, 20%	Em alta, 30%
Crises internacionais	4, arrasando o país	Nenhuma, pelas reservas acumuladas
Câmbio	Fixo, estourando o Tesouro Nacional.	Flutuante: com ligeiras intervenções do Banco Central
Taxas de Juros SELIC	27%	10,75%
Mobilidade Social	2 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza	23 milhões de pessoas saíram da linha de pobreza
Geração de Empregos	780 mil	11 milhões
Investimentos em infraestrutura	Nenhum	504 Bilhões de reais previstos até 2010
Mercado internacional	Brasil sem crédito	Brasil reconhecido como <b>investment grade</b>

Fonte: Blog do Emir Sader

## Serra ataca os trabalhadores

**J**osé Serra diz que foi o melhor deputado da Assembléia Constituinte, eleita em 1986, para redigir a constituição do Brasil pós-ditadura, constituição entregue ao país em 1988.

Porém, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) lembra que, como deputado constituinte, Serra comportou-se como um "fiscalista". Isso significa que ele privilegia uma legislação trabalhista mais flexível, em que negociações de cada categoria definem o patamar mínimo de contratações. Em questões como estabilidade do trabalho, jornada de trabalho máxima de 40 horas semanais e direito à comissão de fábrica, o atual candidato à Presidência posicionou-se de maneira contrária.

Em votações como aumento real para o salário mínimo, direito de greve, estabilidade do dirigente sindical, adicional de um terço de férias e aviso prévio proporcional, Serra optou por abstenções. A nota atribuída pelo Diap à atuação de Serra como constituinte foi 3,75 – em uma escala que vai até 10. Até mesmo FHC recebeu uma nota melhor, com 5,0. Lula, que defendeu os interesses dos trabalhadores, recebeu nota 10 em todos os pontos.

O Diap é uma entidade que acompanha os interesses dos trabalhadores no Congresso Brasileiro e também no Executivo Federal. Acesse a matéria sobre o assunto, que compara as votações de Serra, FHC e Lula na Constituinte de 88, na página do Diap - <http://www.diap.org.br/index.php/eleicoes-2010/como-votaram-lula-fhc-e-serra-na-constituente>).

### Dos presidenciais, Serra é quem tem mais processos

Levantamento do Congresso em Foco sobre as certidões judiciais dos presidenciais mostra que o tucano José Serra é quem mais responde a processos. De acordo com as certidões que ele mesmo apresentou, são 17 processos declarados à Justiça Eleitoral. Ele soma 17 certidões positivas e três processos ativos, todos por improbidade administrativa. Os casos correm na Justiça Federal do Distrito Federal e referem-se ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Sistema Financeiro Nacional (Proer), que foi implementado no primeiro governo de FHC para sanear instituições financeiras, no início do Plano

Real. Na época, Serra era o ministro do Planejamento. As ações envolvem diversas pessoas que tiveram algum grau de responsabilidade nas decisões relativas ao Proer. Os nomes mais conhecidos são Serra e do então ministro da Fazenda, Pedro Malan. Conforme verificado, já houve uma decisão em favor da denúncia. A juíza Daniele Maranhão Costa, da 5ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal, considerou que houve dano ao erário, enriquecimento ilícito e violação aos princípios administrativos no caso. O candidato do PSDB também responde por crimes de imprensa, calúnia e injúria.

Sindicalização  
Uma atitude de categoria

...  
::: Scooter Suzuki 125 Burgman  
::: TV LCD 42" ::: Notebook Dell  
::: Bicicleta Caloi ::: Máquina  
Fotográfica Digital :::  
...

Sindicalize-se e concorra aos prêmios!

Até o dia 10 de dezembro. Confira o regulamento em [www.bancax.org.br](http://www.bancax.org.br)